

Mais crédito no BNDES

O pacote de medidas anunciado pelo governo terá efeitos positivos sobre o Programa de Financiamento das Exportações (Finamex), administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Os desembolsos de recursos para o próximo ano deverão ultrapassar a estimativa inicial de US\$ 2 bilhões", prevê o diretor do BNDES, Darlan Dória, lembrando que o programa vai encerrar 1997 com empréstimos de US\$ 1 bilhão. No acumulado até outubro último, os desembolsos somam US\$ 856 milhões.

Mas tão importante quanto o crescimento do volume de crédito concedido é a possibilidade de maior desconcentração do Finamex. O pacote divulgado ontem deverá ampliar o leque dos tomadores de recursos, sobretudo entre as empresas de pequeno porte. Isso será viabilizado pela criação do fundo de aval para pequena e média empresa, voltado para o fomento de exportações e de investimentos.

O fundo permitirá ao BNDES e aos agentes financeiros compartilharem os riscos das operações do Finamex, nas modalidades de "pré embarque" e "pré embarque especial" (destinadas ao financiamento à produção de bens que serão exportados), eliminando, dessa forma, um dos principais gargalos dos financiamentos às

pequenas empresas, que enfrentam dificuldades de concessão de garantias.

Já nas operações de Finamex pós-embarque, o risco das pequenas empresas será bancado pelo seguro de crédito a exportação que, conforme anunciado ontem, será regulamentado em breve por decreto. O setor exportador reclama da lentidão na implementação do seguro de crédito, mecanismo que deveria ter entrado em vigor em junho último.

A partir do elenco de medidas de ontem, o Finamex ganhará também maior agilidade, já que passará a administrar parcela de recursos (R\$ 400 milhões) do Programa de Crédito às Exportações (Proex), do Banco do Brasil, na modalidade de equalização de taxas de juros dos financiamentos (diferença entre o custo de captação e o custo de aplicação do recurso).

O Finamex já é hoje o maior tomador de recursos do Proex para equalização de taxas. Mas todas as operações que fogem às regras e às condições padrão do Proex têm que ser submetidas ao Comitê de Crédito a Exportação (Cecex), o que, por exigências burocráticas, implica retardamento do processo de aprovação. "Mas com a administração direta pelo Finamex de parte dos recursos do Proex isso não mais ocorrerá e o programa ganhará autonomia", afirma Dória. ■